



POTENCIAL DAS HORTAS URBANAS COM FOCO EM PRODUÇÃO AGROECOLÓGICA E ORGÂNICA DE PLANTAS MEDICINAIS EM CASCAVEL/PR

Pedro H. S. Balastrelli^{1*}, Luciana O. de Farina¹, Heloísa P. da Silva¹, Julia B. de Souza¹, Karlla C. de Lima¹.

¹Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Brasil.

*pedro.balastrelli@unioeste.br

INTRODUÇÃO

As hortas urbanas têm se consolidado como espaços estratégicos para enfrentar uma série de desafios sociais, ambientais e econômicos, promovendo sustentabilidade ambiental, manejo agroecológico e segurança alimentar, além de contribuir para a saúde e o bem-estar das populações. A implantação de hortas representa uma alternativa viável para a prática do manejo agroecológico em áreas urbanas, sendo uma atividade que envolve múltiplas dinâmicas e exige atenção constante no cuidado e no manejo das culturas (1). Além dos cuidados diários com as plantas, o manejo agroecológico também pressupõe práticas sustentáveis de adubação, priorizando o uso de insumos orgânicos, como composto proveniente de resíduos vegetais e esterco curtido, em detrimento dos fertilizantes químicos. Essa abordagem contribui para a recuperação da fertilidade do solo, melhora a retenção hídrica e estimula a atividade microbiana benéfica, favorecendo a saúde das plantas medicinais e a produção de alimentos mais saudáveis, em consonância com os princípios da agroecologia. A agricultura urbana agroecológica ultrapassa a simples produção de alimentos: ela valoriza espaços urbanos ociosos, estimula a participação comunitária, favorece o reaproveitamento de resíduos orgânicos e promove sistemas produtivos de baixo impacto ambiental (2). Ao integrar essas práticas, as hortas urbanas contribuem para a geração de renda, o fortalecimento de vínculos sociais e a preservação ambiental, constituindo-se como uma alternativa eficaz no enfrentamento das desigualdades socioeconômicas e da exclusão social nas cidades.

OBJETIVOS

Avaliar o potencial das hortas urbanas para a produção agroecológica e orgânica de plantas medicinais, examinando as práticas de cultivo, os adubos e demais insumos utilizados, propondo soluções alternativas para o cultivo orgânico e o manejo de pragas e doenças na cidade de Cascavel/PR.



METODOLOGIA

A pesquisa, de caráter qualitativo, foi conduzida no âmbito do projeto “Plantando Saúde – Plantas Medicinais, PANCs e Fitoterapia em Hortas Urbanas de Cascavel”, coordenado pela UNIOESTE, dentro do Programa de Extensão Sustentabilidade Territorial da Itaipu Parquetec, por meio da aplicação de questionários a 15 produtores de hortas urbanas em Cascavel, Paraná. Um questionário foi aplicado aos agricultores, referente às práticas de manejo sobre a utilização de adubos, caldas e demais insumos utilizados nas hortas urbanas. Os dados foram organizados e analisados descritivamente, enfatizando abordagens participativas para compreender as dinâmicas socioambientais da agricultura urbana.

RESULTADOS OBTIDOS

Das 15 hortas analisadas, todas utilizavam algum tipo de adubo, sendo o esterco de galinha o mais comum. O uso de caldas era pouco frequente; quando aplicadas, as principais são fumo, vinagre e calda bordalesa. Quanto ao uso de fertilizantes químicos, estes praticamente não eram empregados, sendo substituídos por adubos naturais ou orgânicos. Nenhuma das hortas utilizava defensivos agrícolas químicos, reforçando o compromisso com práticas sustentáveis. O uso de veneno para controle de formigas restringia-se a iscas específicas ou venenos naturais e tradicionais, sem o emprego de venenos químicos pesados. Além disso, outros tipos de venenos estavam geralmente ausentes, exceto para o controle de pragas específicas, como o pulgão, observado em uma das unidades. Todas as hortas consideravam sua produção orgânica, fundamentando essa classificação na ausência de insumos químicos sintéticos e na utilização exclusiva de insumos naturais. Quanto à proteção das áreas cultivadas, a maioria das hortas dispõe de algum tipo de barreira ou proteção, variando entre telas, cercas ou barreiras verdes ao redor das áreas de cultivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As hortas urbanas em Cascavel apresentam elevado potencial para o cultivo agroecológico e orgânico de plantas medicinais, com destaque para o uso de adubos naturais e a ausência de insumos químicos. A adesão a práticas sustentáveis de manejo reforça o caráter orgânico dessas produções. Além de consolidar as hortas como espaços promotores de saúde, sustentabilidade e segurança alimentar no meio urbano, elas se mostram espaços potenciais para produção de plantas medicinais no município de Cascavel/PR.

REFERÊNCIAS

1. Almeida KF, Silva J, Santos PR, Costa LM, Oliveira AR, et al. Hortas urbanas agroecológicas: ações desenvolvidas no Centro de Atenção Integral à Saúde do Idoso (CAISI), São Luís - MA. Saúde da Pessoa Idosa [Internet]. 2018 [cited 2025 July 19]. Available from: <https://saudedapessoaidosa.fiocruz.br/agricultura-urbana-agroecologica-acoes-desenvolvidas-no-centro-de-atencao-integral-saude-do-idoso.html>
2. Aquino AM, Assis RL. Agricultura orgânica em áreas urbanas e periurbanas com base na agroecologia. Ambient. Soc. [Internet]. 2007;10(1):137-50. doi: <https://doi.org/10.1590/S1414-753X2007000100009>.



XI JORNADA CATARINENSE DE PLANTAS MEDICINAIS

Área: HMF

AGRADECIMENTOS

À Itaipu Parquetec, ao Território Cidadão e à Unioeste pelo apoio ao projeto.

FONTES DE FINANCIAMENTO

Itaipu Parquetec – Projeto Cultivando Saúde.